



VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LETRAS

Contextos amazônicos sob as lentes
dos estudos linguísticos e literários



CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

Leandra Ines Seganfredo Santos

Albina Pereira de Pinho

Jesuino Arvelino Pinto

ISSN: 2595-8356





Profa. Dra. VERA LUCIA DA ROCHA MAQUÊA
Reitora

Profa. Dra. NILCE MARIA DA SILVA
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. ÁUREA REGINA ALVES IGNÁCIO
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. JULIO CESAR BELTRAME BENATTI
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Dra. JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO
Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem

Profa. Dra. JULIANA FREITAG SCHWEIKART
Coordenadora do Curso de Letras

Prof. Dr. JESUINO ARVELINO PINTO
Coordenador do PPGLetras

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S471 Seminário de Pesquisa em Letras (7. : 2023 : Sinop, MT).

Caderno de Resumos: contextos amazônicos sob as lentes dos estudos linguísticos e literários / Leandra Ines Segnanfredo Santos, Albina Pereira de Pinho e Jesuíno Alves Pinto (orgs.) - Unemat Campus Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, Curso de Letras, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras), Sinop: Editora Unemat, 2023.

33 f.; il. color.

ISSN 2595-8356

1. Linguística. 2. Letras. 3. Literatura. I. Título. II. Pinho, A. P. de, Dra. (org.). III. Pinto, J. A., Dr. (org.). IV. Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras).

CDU 87(817.2)(05)

Prezado participante,

O **VII Seminário de Pesquisa em Letras**, a ser realizado nos dias 07, 08 e 09 de novembro de 2023, configura-se por ciclos de conferências, apresentações e discussões de propostas de pesquisas dos discentes da sétima turma (ingresso 2022/02) do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras) da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop. Centrados na temática **“Contextos amazônicos sob as lentes dos estudos linguísticos e literários”**. O evento debaterá 13 pesquisas em andamento da linha “Estudos Literários” e 14 da “Estudos Linguísticos”. Agregará palestras com convidados internacionais e nacionais que discutirão temas relacionados a cada uma das linhas de pesquisa do Programa (Università degli Studi di Perugia, Itália; Universidade de Lisboa, Portugal e UFRR). Haverá, também, sessão de comunicações orais.

Realizados na modalidade remota, pela Plataforma *Google Meet*, os eventos contarão com professores, pesquisadores e estudiosos de diversas Instituições de Ensino Superior Federais e Estaduais como: UESB, UFAC, CEETEPS, UNIR, UFRGS, UFPA, UNIFESP, UFPR, UERJ, IFMT, USP, UFMA, UNESP/Campinas, UNESP-ARARAQUARA, UNESP-RIO PRETO, UnB, UFR, UFNT, UFPB, UESPI, UNIRONDON, UFSCar, além, é claro, da participação fulcral dos docentes da UNEMAT, dos Câmpus de Cáceres, Tangará da Serra, Alto Araguaia e Sinop. Espera-se contribuir para a construção da pesquisa dos mestrandos, bem como socializar os estudos em andamento, no sentido de despertar o interesse da comunidade acadêmica para pesquisas na área de concentração do PPGLEtras (Estudos Linguísticos e Literários).

Espera-se contribuir para a construção da pesquisa dos mestrandos, bem como socializar os estudos em andamento, no sentido de despertar o interesse da comunidade acadêmica para pesquisas na área de concentração do PPGLEtras (Estudos Linguísticos e Literários).

**Comissão Organizadora
Sinop, novembro de 2023.**

Local do evento:

Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
E-mail: ppglettras@unemat.br

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos(Coordenadora Geral)
Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho
Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto

Programação Geral

Data: 07/11/2023 - das 8h às 9h30min

Palestra: Línguas de sinais indígenas, emergentes, de fronteira: apontamentos para pesquisas futuras na Amazônia brasileira

Prof. Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo (UFRR)

Mediadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (PPGLEtras - UNEMAT)

Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento (Estudos Literários e Estudos Linguísticos) - das 9h30min às 12h e das 14h às 18h

Data: 08/11/2023 - das 8h às 9h30min

Palestra: O português selvagem de Douglas Diegues e as suas “transdelirações”

Profa. Dra. Paula Cristina de Paiva Limão (Università degli Studi di Perugia, Itália)

Mediador: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (PPGLEtras – UNEMAT)

Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento (Estudos Literários e Estudos Linguísticos) - das 9h30min às 12h e das 14h às 18h

Data: 09/11/2023 - das 8h às 9h30min

Palestra: Desenhando-se como educador: construções identitário-profissionais na formação inicial face à cidadania global e ao plurilinguismo

Profa. Dra. Ana Sofia Reis Castro e Pinho (Universidade de Lisboa, Portugal)

Mediadora: Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão (PPGLEtras – UNEMAT)

Sessão de Comunicação Oral – a partir das 9h30min

SESSÃO DE DEBATES DE PESQUISAS EM ANDAMENTO – TURMA 07

Linha de Pesquisa: Estudos Literários

Sala 01 - VII SEPEL - Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento - Estudos Literários Terça-feira, 07 de novembro · 9:30 até 18 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/ign-cxow-tis Coordenador da Sala: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso			
Data	Horário	Discente	Debatedores
07/11	9:30 às 10:40	1 - Bruna Sousa dos Santos	Dra. Adriana Lins Precioso (orientadora) Dr. Álvaro Hattner (UNESP-RIO PRETO) Dra. Karin Volobuef (UNESP/ARARAQUARA)
07/11	10:40 às 11:50	2 - Igor Marangon	Dra. Adriana Lins Precioso (orientadora) Dra. Luzia Aparecida Oliva (UNEMAT) Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB)
07/11	14:00 às 15:10	3 - Ingridy Tainara Macedo da Costa Stighen	Dra. Adriana Lins Precioso (orientadora) Dra. Luzia Aparecida Oliva (UNEMAT) Dr. Rosemar Eurico Coenga (IFMT/UNIRONDON/SEDUC)
07/11	15:10 às 16:20	4 - Milene Medeiros de Oliveira	Dra. Marta Helena Cocco (orientadora) Dra. Livia Ribeiro Bertges (PPGen/IFMT) Dr. Isaac Newton Ramos (UNEMAT)
07/11	16:20 às 17:30	5 - Hiolanda Alves Pacheco	Dra. Luciana Brandão Leal (orientadora) Dra. Franciane Conceição da Silva (UEPB) Dra. Assunção Maria Souza e Silva (UESPI)

Sala 02 - VII SEPEL - Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento - Estudos Literários Quarta-feira, 08 de novembro · 9:30 até 18 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/wpu-hecs-agg Coordenador da Sala: Profa. Dra. Shirlene Rohr de Souza			
Data	Horário	Discente	Debatedores
08/11	9:30 às 10:40	6 - Mônica Aparecida Teixeira da Fonseca	Dr. Antonio Aparecido Mantovani (orientador) Dra. Shirlene Rhor de Souza (UNEMAT) Dr. Paulo Sesar Pimentel (IFMT)
08/11	10:40 às 11:50	7 - Rosemeri Hemsing Weber	Dr. Everton Almeida Barbosa (orientador) Dra. Shirlene Rhor de Souza (UNEMAT) Dr. Paulo Sesar Pimentel (IFMT)
08/11	14:00 às 15:10	8 - Mariane Rauber Campanholi	Dra. Rosana Rodrigues da Silva (orientadora) Dra. Shirlene Rohr de Souza (UNEMAT) Dr. Rosemar Eurico Coenga (IFMT/UNIRONDON/SEDUC)
08/11	15:10 às 16:20	9 - Dalia Pereira Cavalcante	Dra. Shirlene Rohr de Souza (orientadora) Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT) Dr. Benjamin Rodrigues Ferreira Filho (UFR)
08/11	16:20 às 17:30	10 - Rosinete da Silva Querino	Dra. Shirlene Rohr de Souza (orientadora) Dra. Madalena Aparecida Machado (UNEMAT) Dr. Benjamin Rodrigues Ferreira Filho (UFR)

Sala 03 - VII SEPEL - Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento - Estudos Literários Terça-feira, 07 de novembro - 9:30 até 16 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/yvi-tvog-jei Coordenador da Sala: Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto			
Data	Horário	Discente	Debatedores
07/11	9:30 às 10:40	11 - Rauany Lopes Gomes	Dr. Jesuino Arvelino Pinto (orientador) Dra. Ana Cláudia Servilha Martins Poletto (Coorientadora) Dra. Tatiane Silva Santos (UNEMAT) Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)
07/11	10:40 às 11:50	12 - Luciane Ferreira	Dr. Jesuino Arvelino Pinto (orientador) Dra. Tatiane Silva Santos (UNEMAT) Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)
07/11	14:00 às 15:10	13 - Elizangela Aparecida de Oliveira	Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (orientador) Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT) Dr. Sinei Ferreira Sales (USP)

SESSÃO DE DEBATES DE PESQUISAS EM ANDAMENTO – TURMA 07

Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos

Sala 04 - VII SEPEL - Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento - Estudos Linguísticos Terça-feira, 07 de novembro - 9:30 até 18 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/krx-xkyo-svb Coordenadora da Sala: Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho			
Data	Horário	Discente	Debatedores
07/11	10:40 às 11:50	1 - Liliane Aparecida Estavas	Dra. Juliana Freitag Schweikart (orientadora) Dra. Leandra Ines Segnanfredo Santos (UNEMAT) Dra. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (UFNT)
07/11	14:00 às 15:10	2 - Ledyany Gislon	Dra. Helenice Joviano Roque de Faria (orientadora) Dra. Albina Pereira de Pinho (UNEMAT) Dra. Célia Zeri (UFPA)
07/11	15:10 às 16:20	3- Tiller Barbosa	Dra. Juliana Freitag Schweikart (orientadora) Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão UNEMAT) Dra. Antonieta Heyden Megale (UNIFESP)
07/11	16:20 às 17:30	4 - Laíne Roberta Stefanelli da Costa	Dra. Olandina Della Justina (orientadora) Dra. Leandra Ines Segnanfredo Santos UNEMAT) Dra. Antonieta Heyden Megale (UNIFESP)

Sala 05 - VII SEPEL - Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento - Estudos Linguísticos Quarta-feira, 08 de novembro · 9:30 até 18 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/fyt-vzds-omh Coordenador da Sala: Profa. Dra. Olandina Della Justina			
Data	Horário	Discente	Debatedores
08/11	09:30 às 10:40	5 - Tânia Cristina Crivelin Jorra	Dra. Olandina Della Justina (orientadora) Dra. Albina Pereira de Pinho (UNEMAT) Dra. Clarissa Menezes Jordão (UFPR e UERJ)
08/11	14:00 às 15:10	6 - Nidia Ferraz Lopes	Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (orientadora) Dr. Roselles Magalhães Felício (UNIMONTES) Dr. Francisco Edviges Albuquerque (UFNT)
08/11	15:10 às 16:20	7 - Eliane Pinheiro Ferreira Maciel	Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (orientadora) Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT) Dra. Karylleila dos Santos Andrade Klinger (UFNT)

Sala 06 - VII SEPEL - Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento - Estudos Linguísticos Terça-feira, 07 de novembro · 9:30 até 17 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/jus-ktfv-mqw Coordenadora da Sala: Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé			
Data	Horário	Discente	Debatedores
07/11	9:30 às 10:40	8 - Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer	Dra. Cristinne Leus Tomé (orientadora) Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR) Dra. Dóris Maria Luzzardi Fiss (UFRGS)
07/11	10:40 às 11:50	9 - Tiarle Jaqueline Carvalho de Lima	Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria (orientadora) Dra. Cristinne Leus Tomé (UNEMAT/Sinop) Dr. Thomas Massao Fairchild (UFPA)
07/11	14:00 às 15:10	10 - Henrique de Oliveira	Dra. Marilena Inácio de Souza (orientadora) Dra. Cristinne Leus Tomé UNEMAT/Sinop) Dr. Roberto Leiser Baronas (UFSCar)
07/11	15:10 às 16:20	11 - Jéssica Priscila Vieira	Dr. Marilena Inácio de Souza (orientadora) Dra. Geiza Gimenes Saraiva (co-orientadora) Dra. Cristinne Leus Tomé UNEMAT/Sinop) Dr. Roberto Leiser Baronas (UFSCar)

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES - Estudos Linguísticos

Sala 07 - VII SEPEL - Sessão de Comunicações - Estudos Linguísticos Quinta-feira, 09 de novembro · 9:30 até 18 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/uup-cgoc-cux Coordenadora da Sala: Profa. Albina Pereira de Pinho			
Data	Horário	Título	Autor/a(es/as)
09/11	9:30 às 9:50	1- MIGRAÇÃO VENEZUELANA: a linguagem, a interpretação e a filosofia como elementos fundamentais para garantir a diversidade linguística, identitária e cultural	Patrícia Socorro da Costa Cunha e Heuller Pablo Cunha Almeida
09/11	9:50 às	2 - VIU-SE UMA ESTRELA DO NASCER AO PÔR DO SOL; MUDOU-SE UMA ESTRELA NA	Edmilson José de Sá

	10:10	NOITE ESCURA: um estudo geolinguístico de denominações norte-matogrossenses migradas do Nordeste	
09/11	10:10 às 10:30	3 – CONCEPÇÕES E CRENÇAS DE PROFESSORES DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS SOBRE O LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO	Joelinton Fernando de Freitas e Leandra Ines Seganfredo Santos
09/11	10:30 às 10:50	4 - TEXTOS VIDEOSSINALIZADOS NA INTERNET: UMA INTERFACE ENTRE A LINGUÍSTICA DA INTERNET, A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E A ETNOGRAFIA PARA INTERNET	Cíntia Débora de Moraes Cinti e Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira
09/11	10:50 às 11:10	5 - DIAGNÓSTICO DO ENSINO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS E DO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS LEONARDO CRIXI APIAKÁ, JUPORIJUP E KRIXI BAROMPÔ, NA TERRA INDÍGENA APIAKÁ-KAYABI, JUARA - MT	Daniella Corrêa Alvarenga e Maria do Socorro Vieira Coelho
09/11	11:10 às 11:30	6 - GRAMÁTICA TRADICIONAL E LINGUÍSTICA: uma análise da gênese do discurso da mudança no ensino de língua portuguesa	Paula De Col Campanha e Vanessa Fabíola Silva de Faria

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES - Estudos Literários

Sala 08 - VII SEPEL - Sessão de Comunicações - Estudos Literários Quinta-feira, 09 de novembro · 9:30 até 11 (Horário de MT) Link da videochamada: https://meet.google.com/nkg-huun-wdy Coordenadora da Sala: Profa. Shirlene Rhor de Souza			
Data	Horário	Título	Autor/a(es/as)
09/11	9:30 às 9:50	1 - REPRESENTAÇÕES DA CULTURA, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA AMAZÔNICA EM 'OFERTÓRIO' DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA	Cristiano Mendes Majewski
09/11	9:50 às 10:10	2 - AUTORIA FEMININA E A VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO FEMININO NO ROMANCE POLICIAL BRASILEIRO	Adelita Dias Pereira
09/11	10:10 às 10:30	3 - A COLONIZAÇÃO DAS SEXUALIDADES INDÍGENAS: herança maldita das religiões cristãs	Evandro Viana
09/11	10:30 às 10:50	4 - ENTRE O RIO E A MATA: o poder das narrativas míticas em uma comunidade remanescente de quilombo da Amazônia tocantina	Mix de Leão Moia

Resumos das Palestras

LÍNGUAS DE SINAIS INDÍGENAS, EMERGENTES, DE FRONTEIRA: apontamentos para pesquisas futuras na Amazônia brasileira

Prof. Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo
Universidade Federal de Roraima, Brasil
paulo.pilar@ufrr.br

Com o avanço de pesquisas com indígenas surdos no Brasil e a documentação de seus sistemas gestuais para comunicação, tem-se o registro de pelo menos vinte possíveis línguas de sinais em comunidades indígenas no Brasil. Juntam-se a essas, as línguas de sinais de comunidades não indígenas como a Cena no interior do Piauí e aquelas em situações de fronteira ou migração como a Língua de Sinais Venezuelana-LSV em Roraima. Objetiva-se neste trabalho desenhar um panorama das pesquisas desenvolvidas sobre essas diferentes línguas de sinais, especialmente no contexto amazônico, e as consequências para os estudos da diversidade linguística sinalizada no país. Serão demonstradas as principais etapas e preocupações metodológicas e teóricas na investigação de línguas de sinais em microcomunidades com a presença de pessoas surdas, buscando-se demonstrar o continuum gesto-sinais nas tipologias de línguas de sinais que partem das situações de sinais caseiros até o de línguas plenas.

Palavras-chave: línguas de sinais, Amazônia, diversidade linguística.
(Apoio: CNPq – Processo 406831/2021-1)

O PORTUGUÊS SELVAGEM DE DOUGLAS DIEGUES E AS SUAS “TRANSDILIRAÇÕES”

Profa. Dra. Paula Cristina de Paiva Limão
Università degli Studi di Perugia, Itália

Esta fala propõe analisar a prática tradutiva de Douglas Diegues, escritor brasileiro-paraguaio-guarani, cuja visão do mundo transfronteiriça estrutura uma poética singular no contexto da atual literatura brasileira. O uso de uma língua artificial e viva ao mesmo tempo, reforçada por uma firme intenção ideológica que a torna manifestação autêntica e paradigmática da nossa época, dividida entre cânone e marginalidade, entre autenticidade e artificialidade, a proposta de Diegues torna-se uma orgulhosa voz de oposição e de resistência cultural e de uma verdadeira desmontagem renovadora da tradição guiada pela voragem antropofágica da incorporação delirante no sistema de expressão linguística de uma qualquer língua. Douglas Diegues vai muito além da perspectiva haroldiana de transcrição, propondo um procedimento em que não só se despreza o sentido pontual da palavra isolada, tendo em consideração o sentido no efeito de um todo, mas em que se modificam quase sempre os significantes, e em que o poeta parte de um input de tradição para propor uma forma e um conteúdo distinto através de uma tradução perfeitamente aleatória. Com a tradução de textos da tradição literária ocidental de modo

provocatório, irónico, Diegues assegura uma tradução criativa que moderniza os textos na língua do século XXI e não em uma qualquer outra língua esclerosada. Os sonetos selvagens de Douglas Diegues ou a “transdeliração” de, autores como Fernando Pessoa, Charles Baudelaire, Rimbaud, Edgar Allan Poe, Tomás Eloy Martínez, Malcom Lowry, Nazim Hikmet, Po Chu, entre tantos outros, ou mesmo a sua produção heteronómica, apresentam-se como produções poéticas que se subordinam a um único princípio, o da não dependência a um padrão na criação poética da língua. Diegues cria assim a transdeliração: ele traduz narrativas, aproximando-as, transculturando-as para os falares e para as paisagens desse sertão brasileiro de imensas fronteiras – criando um curioso acervo literário-histórico do portunhol selvagem, algo que poderia ser chamado de tradução selvagem, seguindo uma orientação do próprio Haroldo de Campos.

**DESENHANDO-SE COMO EDUCADOR:
construções identitário-profissionais na formação inicial
face à cidadania global e ao plurilinguismo**

Profa. Dra. Ana Sofia Reis Castro e Pinho
Universidade de Lisboa, Portugal
aspinho@ie.ulisboa.pt

Nesta palestra, perfilho uma orientação conceptual da formação de educadores-formadores de base sociocrítica e pessoalista, de acordo com a qual os processos formativos intentam contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de ler o mundo de forma complexa e problematizadora por parte do(a) futuro(a) educador(a)-formador(a), atribuindo, nesse processo, um papel crucial à sua construção identitária e profissional (Clandinin & Husu, 2017; Loughran & Hamilton, 2016). A temática da educação para a cidadania e para o plurilinguismo, face aos reptos contemporâneos à escola mundial e local, tem recebido especial atenção nas minhas práticas de formação. Desta perspetiva não é, assim, alheia a consciência de que a esta teorização curricular correspondem modos de organização das experiências de aprendizagem do(a)s futuro(a)s educadore(a)s-formadore(a)s, o que contribuirá para a constituição de determinadas identidades sociais e profissionais (Beachamp & Thomas, 2009; Moreira & Macedo, 2002; Pinho, 2023). Importará, por isso, refletir sobre a prática de formação e o desenvolvimento curricular a esta associado, adotando processos de indagação. O estudo associado a esta palestra ocorreu no contexto da Licenciatura em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, particularmente na componente Teoria e Desenvolvimento Curricular, que tem lugar no 2.º semestre do 1.º ano do curso. Nela, procurámos criar oportunidades para o(a)s futuro(a)s educadore(a)s-formadore(a)s poderem refletir sobre si como cidadã(o)s globais, plurilingues e interculturais. Para esse efeito, propusemos um continuum de tarefas formativas de natureza reflexivo-biográfica, tais como: uma narrativa multimodal (desenho) sobre si como cidadã(o) global, acompanhada da respetiva explicação; a biografia linguística, recorrendo à silhueta das línguas, sendo esta complementada por uma reflexão escrita sobre si como sujeito plurilingue e, por fim, uma explanação escrita, no final do semestre, na qual o(a)s estudantes foram convidado(a)s a relacionar educação, currículo e cidadania global. Através de uma análise temática de conteúdo, procuraremos explorar as produções do(a)s estudantes com vista ao debate em torno de percursos identitário-profissionais na formação inicial de educadores-formadores.

Palavras-chave: cidadania, formação inicial, identidade profissional, narrativas multimodais, plurilinguismo.

**Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento
Resumo das Apresentações
Linha de Pesquisa Estudos Literários**

**POESIA INFANTIL PRODUZIDA EM MATO GROSSO:
um estudo da relação entre literatura e meio ambiente**

Mariane Rauber Campanholi
mariane.rauber@unemat.br
Rosana Rodrigues Da Silva
rosana.silva@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Esta pesquisa objetiva analisar obras contemporâneas de poesia infantil produzidas em Mato Grosso, por uma perspectiva da ecocrítica, a fim de compreender como: Doce de formiga (2014) e Sabichões (2016) de Marta Cocco; Serelepiando com poesias (2014) de Iraci Conceição Romagnoli Dias; Sabiapoca: ou Canção do Exílio sem sair de Casa de Aclyse Mattos; e Vira e mexe, um pet (2021) de Divanize Carbonieri, podem atuar a favor de uma educação ambiental, colaborando para a função humanizadora da literatura. O método utilizado será o de pesquisa bibliográfica, pautada na investigação qualitativa. Parte-se do pressuposto que essas produções, possuem uma estética capaz de contribuir para a formação de leitores críticos, considerando que a partir do literário é possível refletir sobre o meio ambiente, sem o peso da ação pedagogizante das disciplinas direcionadas especificamente para os problemas ecológicos.

Palavras-chave: poesia infantil, formação de leitores, ecocrítica.

O PORTADOR DA PALAVRA: mito e ancestralidade na obra *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos* de Daniel Munduruku

Ingridy Tainara Macedo da Costa Stinghen
ingridy.tainara@unemat.br
Adriana Lins Precioso
adrianaprecioso@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

A identidade cultural indígena é evidenciada pela etnia, oralidade, língua e crenças religiosas que serão tomadas como mito. O objetivo deste estudo é analisar os mitos tradicionais de origem da etnia Munduruku presentes na obra *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos* (2001), do autor Daniel Munduruku, investigando de que modo essas narrativas contribuem para a constituição da identidade dessa etnia e em que posição o portador da palavra, o ancião narrador, se encontra nesse processo. A pesquisa será de caráter qualitativo, e para aporte teórico, a priori, foram

selecionados Chauí (2000) e Eliade (2000) sobre os mitos primordiais e abordagens teóricas de autores indígenas, como Daniel Munduruku (2020a), (2020b), (2012); Kaká Werá Jecupé (2020), Márcia Wayna Kambeba (2021) e Ailton Krenak (2022). É possível constatar que a figura do ancião, na aldeia, desempenha um papel fundamental: por meio da oralidade, ele repassa aos seus ouvintes os saberes ancestrais, edificando sua cultura e perpetuando seus conhecimentos para as demais gerações. O autor, ao escrever e publicar sua obra, registrou nela a memória ancestral do seu povo, deixando evidente a importância da preservação de uma cultura que resiste desde os tempos da invasão.

Palavras-chave: ancestralidade, As serpentes que roubaram a noite e outros mitos, Daniel Munduruku.

(Apoio: CAPES – Processo 88887.756663/2022-00)

A MALA DE FUGIR E OUTROS CONTOS, DE LUIZ CARLOS RIBEIRO, E SUAS TRAMAS NARRATIVAS: memória, história e cultura popular

Rosinete da Silva Querino
querino.rosinete@unemat.br
Shirlene Rhor de Souza
shirlene.rohr@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Esta pesquisa trata da relação entre cultura popular, memória e história, a partir da literatura. O objeto literário da investigação é o livro *A mala de fugir*, de Luís Carlos Ribeiro, pelo qual pode-se estabelecer conexões entre mitos e lendas e eventos que marcaram o coletivo de comunidades ribeirinhas ao rio Cuiabá, partindo do pressuposto de que os contos do livro *A mala de fugir* manifestam camadas amalgamadas de tradições orais e fatos reais. O objetivo geral da pesquisa é verificar o modo como a literatura articula história, memória e tradições orais; neste sentido, de forma mais específica, pretende-se, relacionar os conceitos de memória, história e tradição popular à literatura, analisar as narrativas de *A mala de fugir* à luz da teoria literária, verificar fatos autobiográficos e históricos apontados nos contos de *A mala de fugir*, e destacar os elementos da cultura popular nos contos que constituem o livro *A mala de fugir*. A pesquisa qualitativa se ampara em revisão bibliográfica, análises literárias e verificação de conceitos. Para tratar das questões mais gerais sobre estudos literários, buscaremos aporte em *Formas simples*, de Andre Jolles; memória e literatura, recorreremos a obras como *A escrita da história*, de Michel de Certeau, e *Cultura escrita, literatura e história*, de Roger Chartier e mais obras; para tratar de cultura popular e aspectos do maravilhoso, a base será *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*, de Mikhail Bakhtin, *Morfologia do conto maravilhoso*, de Vladimir Propp e mais obras.

Palavras-chave: *A mala de fugir*, Luís Carlos Ribeiro, literatura.

(Apoio: CAPES – Processo 50002015).

A POÉTICA INDÍGENA DE RESISTÊNCIA NA OBRA AY KAKYRI TAMA: Eu moro na cidade, de Marcia Kambeba

Igor Marangon
igor.marangon@unemat.br
Adriana Lins Precioso

Considerando que as literaturas de autoria indígena, desde o seu surgimento, estiveram relacionadas a um ativismo político-cultural, e que a poesia foi historicamente utilizada como instrumento de crítica social, os escritos de poetas nativos tornam-se pertinentes como recursos de resistência e engajamento à medida que se avançam nos debates pelos direitos aos povos originários. O presente estudo visa analisar a obra *Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade*, da autora Marcia Kambeba, identificar as facetas da poética de resistência na literatura indígena e provocar reflexões sobre as questões identitárias da luta dos povos originários brasileiros presentes no texto. Para tal fim, parte-se de uma conceitualização das vozes constituintes da lírica indígena na Amazônia e da poesia como literatura de resistência. Adiante, serão apresentadas as mulheres indígenas poetisas e as imagens recorrentes em suas produções e, a partir disso, analisar a obra poética de Marcia Kambeba no recorte definido. Como fundamentação teórica, a pesquisa utiliza estudos de Graúna (2014), Munduruku (2012), Kambeba (2020) e Danner; Dorrico e Danner (2019; 2020), bem como se apropria de conceitos de resistência oriundos de Bosi (2000). As análises apontam para a relevância da autoria indígena na ruptura de preconceitos e estereótipos, bem como no fomento e organização da luta por direitos, sendo também utilizada como instrumento cultural de ativismo político.

Palavras-chave: literaturas indígenas, poesia de resistência, Marcia Kambeba.

CONTOS DA FLORESTA, DE YAGUARÊ YAMÃ, E A MEMÓRIA ANCESTRAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL, REGIÃO AMAZÔNICA

Dalia Pereira Cavalcante
dalia.cavalcante@unemat.br
Shirlene Rohr De Souza
shirlene.rohr@unemat.br
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

O tema desta pesquisa são as tradições de narrativas orais dos povos originários da Região Amazônica, compreendendo-as como conjunto literário altamente relacionado à preservação do ambiente e aos valores comunitários. A investigação toma a obra *Contos da Floresta, de Yaguarê Yamã*, como objeto de pesquisa privilegiado, de onde parte o pressuposto de que o autor, ao recriar mitos e lendas do povo Maraguá, com aspectos de encantamento, fortalece um processo narrativo inaugurado pelos antigos aedos, narradores que usavam a memória para preservar a história e a unidade cultural do seu povo. O objetivo da investigação é ampliar a discussão crítica da literatura oral indígena, pelo viés do narrador memorialístico e dos saberes tradicionais, presentes na literatura de Yaguarê Yamã, destacando traços estéticos e identitários dos povos indígenas que habitam a Região Amazônica. Em seu percurso, a pesquisa destaca: elementos teóricos em torno do narrador e do gênero narrativo conto; elementos críticos que aproximam as narrativas orais da literatura infantojuvenil; elementos da vida social, que evidenciam, a partir das narrativas, a relação dos povos originários com a natureza e com a comunidade; e elementos que demonstram a contemporaneidade das mais antigas tradições orais.

Palavras-chave: contos da floresta, Yaguarê Yamã, memória, narrativas orais indígenas.

A ANCESTRALIDADE E O PROCESSO DE (DES)(RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM OS NOVE PENTES D'ÁFRICA, DE CIDINHA DA SILVA

Rauany Lopes Gomes
rauany.gomes@unemat.br
Jesuino Arvelino Pinto
jesuino.pinto@unemat.br
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

A proposta desta pesquisa é refletir acerca das representações do negro na literatura infantojuvenil brasileira, questões étnico-raciais e cultura afro-brasileira na narrativa juvenil *Os nove pentes d'África*, de Cidinha da Silva. A obra aborda as adversidades ainda existentes em nossa sociedade atual, reafirmando a necessidade de se preservar histórias, tradições, respeito aos povos, gerações e culturas. A autora apresenta, em *Os nove pentes d'África*, um enredo que resgata histórias, raízes, ancestralidade e memória, o que permite uma abordagem sobre a literatura negra, marginal ao cânone, por meio de discussões acerca do conceito de negritude, preconceito racial, cultura afro-brasileira e religião de matriz africana. A pesquisa busca aporte teórico para abordar a representação social na literatura em Bosi (1992), Cândido (2000 e 1995); e sobre questões concernentes à memória, identidade e ancestralidade em Sueli Carneiro (2020 e 2023), Stuart Hall (2013 e 2019), Paul Ricoeur (2007); sobre literatura infantil e juvenil brasileira afro-brasileira em Lajolo e Zilberman (2022), Duarte (2014), Debus (2017) e acerca da cultura africana e afro-brasileira, em Djamila Ribeiro (2017, 2019a e 2019b) e Sílvia Almeida (2018). A narrativa de Cidinha da Silva insere a literatura em um contexto de valorização das culturas ancestrais. Obras literárias sobre africanidades e questões étnico-raciais traduzem a função primordial da Literatura, ao permitir defender, contemplar a política de ações afirmativas, valorizar e combater as relações de poder, exclusão e resistência.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil afro-brasileira, vozes ancestrais, Cidinha da Silva.

A FRAGMENTAÇÃO DA VIDA EM CERIMÔNIAS DO SERTÃO DE RICARDO GUILHERME DICKE

Mônica Aparecida Teixeira da Fonseca
monica.fonseca@unemat.br
Antonio Aparecido Mantovani
amantovani@unemat.br
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

Este trabalho objetiva analisar o romance *Cerimônias do Sertão*, de Ricardo Gilherme Dicke (2011) no que remete à fragmentação dos pensamentos e comportamentos do protagonista, Frutuoso Celidônio, considerando o tempo pós-moderno na narrativa com suas implicações e rupturas que a sociedade contemporânea provoca no sujeito. Como aporte teórico, recorre-se a Hall (2006) norteamentos acerca da construção da identidade na pós-modernidade ou modernidade tardia. Utiliza das contribuições de Bauman (2005) para compreender as angústias do personagem no mundo pós-moderno e em Antônio Cândido reflexões sobre o personagem (1974). Buscamos,

também, mostrar a estética narrativa de Dicke na criação dos personagens, em especial, João Ferragem que transforma a imagem do sertão mato-grossense por meio de linguagem poética, reconfigurando o entendimento desse vasto campo, ora real, ora imaginado. Pela voz narrativa percebemos um sujeito inconformado com as drásticas mudanças que o progresso trouxe, alterando o modo de viver e comportar do homem que, quase sempre, age em função do capitalismo e contra a natureza. Sendo assim, este trabalho permite associar o comportamento dos sujeitos às mudanças da sociedade contemporânea, bem como redimensionar o olhar sobre as relações humanas que são atravessadas por essas mudanças. Utilizamos das ponderações da pesquisadora Amado (1995) que mostra o percurso da configuração do sertão na literatura e de Miguel (2014) que discorre, essencialmente, sobre o sertão de Ricardo Guilherme Dicke.

Palavras-chave: Cerimônias do Sertão, Ricardo Guilherme Dicke, identidade.

VIOLÊNCIA E OPRESSÃO FEMININA NOS CONTOS, “BUQUÊ DE LÍNGUAS”, “CENA EM SUSTENIDO”, “POR ONDE ANDARÁS”, “A REBELIÃO DE MAGNÓLIA” E “GEORGINA NA JANELA”, DE TEREZA ALBUES

Luciane Ferreira
luciane.ferreira@unemat.br
Jesuino Arvelino Pinto
jesuino.pinto@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

O objetivo precípuo desta pesquisa consiste em ampliar as reflexões críticas acerca das formas de violência contra a mulher representadas, por meio das personagens femininas, nas narrativas “Buquê de línguas”, “Cena em sustenido”, “Por onde andarás”, “A rebelião de Magnólia” e “Georgina na janela”, selecionadas como corpus deste estudo, que compõem a coletânea, publicada postumamente em 2008, Buquê de línguas, de Tereza Albués. Os textos dialogam acerca de diferentes formas de violência sofrida pelas mulheres, devido à herança patriarcal que concebe a figura feminina como ser inferior e de desimportância na composição social. A pesquisa se caracteriza, essencialmente, como bibliográfica e se ancorará nos estudos de Bosi (2013), Abdala Júnior (2007), Todorov (1972), Barthes (1988, 2011), Antonio Candido (1987); para subsidiar a reflexão crítica sobre a condição da mulher na sociedade, o aporte teórico será nas reflexões teórico-críticas de Simone de Beauvoir (1970 Nísia Floresta (1832, 1859) e Priore (2004). Os escritos literários funcionam como alerta de consciência a seus leitores. Os escritores têm como objetivo a conscientização e a adição de novos saberes possibilitando, ao leitor, a prática de leitura de textos que conduzem à reflexão, a fim de que a cada instante sintam-se intrigados para buscar e encontrar coisas diferentes que o façam viver melhor. Dessa forma, aliando narrativas de fatos cotidianos com temas sociais, Tereza Albués, desperta a atenção dos leitores de seus contos para situações presenciadas e/ou vivenciadas, em que muitas vezes, a inércia os impede de agir.

Palavras-chave: autoria feminina, Tereza Albués, gênero e violência.

A DICOTOMIA DO ARQUÉTIPO DE HERÓI NA OBRA CINEMATOGRAFICA BACURAU NO PERSONAGEM LUNGA

Bruna Sousa dos Santos

bruna.sousa@unemat.br
Adriana Lins Precioso
adrianaprecioso@unemat.br
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

A diversidade de heróis épicos, trágicos, românticos, clássicos, modernos e outros, acompanham a trajetória da humanidade problematizando seus sistemas de valores, sejam éticos, morais, sociais e/ou culturais. O herói seria um tipo de representatividade de um povo, que busca compreender-se e legitimar-se. O porquê desta pesquisa sustenta-se na importância de que narrativas com figuras heroicas estão presentes na história da humanidade desde os tempos primitivos. Desde o mundo do homem dito não civilizado ao contemporâneo, personagens heróis se fazem presentes no contexto da sociedade. Investigar como se dá a trajetória e constituição do herói (padrão ou não) presente em Lunga, por meio da obra cinematográfica Bacurau (2019) dos diretores Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles é o objetivo geral deste trabalho além do objetivo específico de compreender a existência de arquétipos enquanto fenômeno do inconsciente coletivo com foco na figura do herói, dentre outros. O herói em evidência é investigado à luz das referências bibliográficas principais: O herói de mil faces de Joseph Campbell (1997) e O Poder do Mito (1991) também do mesmo autor. Os arquétipos e o inconsciente coletivo (2014) e O Homem e seus Símbolos (2016,) ambas as obras de Carl Gustav Jung a fim de alcançar a compreensão do questionamento central da pesquisa. Em desenvolvimento, a pesquisa aponta, até o momento, relação dialógica entre o homem e seus heróis concatenados aos valores éticos e morais, revelando complexidades do inconsciente coletivo.

Palavras-chave: Arquétipo, herói, dicotomia, vilão.

VOZES SUBMISSAS: a representação do racismo estrutural na obra O avesso da pele, de Jeferson Tenório

Elizangela Aparecida de Oliveira
elizangela.oliveira1@unemat.br
Genivaldo Rodrigues Sobrinho
genivaldosobrinho@unemat.br
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

Este estudo tem o objetivo principal de analisar a representação do racismo estrutural presente na obra O avesso da pele, de Jeferson Tenório, identificar nas relações interpessoais questões sociais e raciais, verificando situações que a violência racial na narrativa atravessa a vida dos personagens. Nesse estudo, será possível por meio de pesquisa bibliográfica apresentar fragmentos teóricos sobre as relações sociais, alguns conceitos que norteiam a escrita contemporânea, ressignificando aspectos narrativos e representatividade de escritores negros na literatura. Atualmente tornar a literatura importante no processo de construção de novos hábitos sociais em tempos contemporâneos para aqueles que por muito tempo não tiveram espaço para expor suas produções e escrituras. O percurso do texto destaca personagens pressionados por situações de violência de natureza étnico-raciais, além de uma análise literária. No aporte teórico, contou-se com Adorno (2003), Agamben (2009), Candido (2004), Bakhtin (1993), Lukács, (2000), Fanon (2020), Bonnici (2009), Ribeiro (2017), Almeida (2019), Hall (2006) e outros. Espera-se ao final concluir que a escrita

de autores afro-brasileiros traz o racismo estrutural numa perspectiva de romper o preconceito presente em obras de escritores brancos.

Palavras-chave: romance contemporâneo, racismo estrutural, O avesso da pele.

MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS EM A FILHA DA OUTRA DE LUIZ RENATO

Rosemeri Hemsing Weber
rosemeri.weber@unemat.br
Everton Almeida Barbosa
everton@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Esta pesquisa tem como objeto de análise a obra *A filha da outra*, de Luiz Renato, uma narrativa que toca temáticas sociais históricas e atuais, caracterizada pela articulação lacunar entre os capítulos que a compõem, bem como pela composição das personagens, que são identificadas por uma letra do alfabeto, visto que os capítulos são intitulados, como: “As leituras de N” e “O livro de T”, permeadas por trechos que refletem a memória de N. Diante dessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é refletir, por meio de análise da composição da narrativa e da memória na obra, as estruturas vigentes de dominação e violência, reproduzidas pelas instituições sociais, com destaque para os abusos exercidos por familiares, legitimando a força do patriarcado. O trabalho pauta-se nos aportes teóricos com ênfase para as formas narrativas e a estrutura literária (BENJAMIN, 1987; CANDIDO, 2000, 2007), a supremacia masculina (SAFFIOTI, 1987, 2004), a dominação masculina e a violência simbólica (BOURDIEU, 2012), a memória coletiva e a narrativa do trauma (HALBWACHS, 1990; SELIGMANN, 2017), dentre outros. Dessa forma, essa análise visa contribuir para a apresentação da composição da narrativa na obra, cuja configuração lacunar está relacionada à forma com que o narrador se relaciona com a memória, bem como para as discussões sobre a violência simbólica e a violência de gênero, além de ressaltar que as mudanças de atitudes e estímulos de reflexão são elementos que servem de espelho para ver o mundo de outras maneiras e ressignificar estruturas enraizadas nas organizações sociais.

Palavras-chave: narrativa, memória, violência

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA POESIA DE IRENÉ SEVERINA REZENDE

Milene Medeiros de Oliveira
milene.medeiros@unemat.br
Marta Helena Cocco
marta.cocco@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Esta pesquisa pretende investigar, na poesia produzida por Irene Severina Rezende, como o universo feminino é representado, mais especificamente o universo feminino sertanejo, que tem sido tematizado nos textos da autora. Nessas representações, buscaremos pela voz do eu lírico, a narração de histórias que relatam sobre o papel que as mulheres têm exercido fora dos ambientes urbanos e também seus desejos, frustrações e sentimentos, bem como apresentar brevemente um estudo da crítica literária norte-americana Elaine Showalter sobre alguns romances da literatura

inglesa, francesa e brasileira, que exemplificam as três principais fases da produção literária feminina: a de 'imitação' e de 'internalização' dos padrões estabelecidos pelos que detinham o poder; a fase do 'protesto' acerca desses padrões e valores, e por fim a fase da 'autodescoberta', na qual as mulheres buscaram afirmar suas identidades próprias. Entre os romances estudados, destacam-se: Jane Eyre, de Charlotte Bronte, Mrs. Dalloway, de Virgínia Woolf, The bloody chamber (1979), de Angela Carter, A convidada, de Simone de Beauvoir e Úrsula, de Maria Firmina Reis, entre outros.

Palavras-chave: literatura feminina, identidades, cultura e memórias.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A construção identitária na obra Olhos d'Água, de Conceição Evaristo

Hiolanda Alves Pacheco
hiolanda.pacheco@unemat.br
Luciana Brandão Leal
luciana.brandao@ufv.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Esse projeto de pesquisa tem como proposta a análise dos contos: “Olhos d'água”, “Maria”, “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, “A gente combinamos de não morrer” e “Ayoluwa, a alegria do nosso povo”, da obra Olhos d'água (2016), de Conceição Evaristo. Abordaremos questões sobre resistência, à luz das lutas contra a discriminação racial, memória e identidade. Utilizaremos como aporte teórico alguns estudiosos como Bauman (2005), Hall (2006), Bosi (2007) e Candau (2018), que trazem uma discussão sobre memória e identidade, considerando tanto a construção da memória quanto da identidade como um processo contínuo, vital e de interdependência. Com o intuito de aprofundarmos na questão do racismo utilizaremos autores como Kabengele Munanga (2006), Eduardo de Assis Duarte (2008), Angela Davis (2016), Lélia Gonzales (2018), Silvio Luiz de Almeida (2018), Maria Nazareth Soares Fonseca (2020), aplicando os estudos de Franciane Conceição Silva (2018) e Assunção de Maria Sousa e Silva (2020, pois, suas pesquisas nos permitem entender a construção de um conceito de literatura negra e afro-brasileira, além de refletir sobre a discriminação racial no contexto social, político e cultural.

Palavras-chave: racismo, memória, identidade.

Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento Resumo das Apresentações Linha de Pesquisa Estudos Linguísticos

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UM
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL BILÍNGUE:**

um olhar sobre a leitura e a escrita em inglês

Laíne Roberta Stefanelli da Costa
laíne.costa@unemat.br
Olandina Della Justina
olandina.dellajustina@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Partindo da emergente necessidade que existe por parte da comunidade científica, professores e sociedade em compreender como ocorre o processo de alfabetização e letramento de crianças que estudam em escolas bilíngues, a presente pesquisa busca explorar momentos de leitura e escrita na língua inglesa em uma turma do primeiro ano situado nos anos iniciais da escolarização. Tem como propósito averiguar como os estudantes organizam os fonemas e estruturas linguísticas durante a leitura e a escrita nessa língua adicional, tendo o português como primeira língua, e quais atividades que mais auxiliam nesse processo. Tendo em vista a necessidade de não apenas compreender e decodificar, mas também de identificar a construção de sentidos, como se caracteriza a interpretação e criar conexões sobre o que está sendo lido ou escrito, busca-se analisar como se dá a construção do letramento em diálogo com o processo de alfabetização nessa língua adicional. Para compreender como ocorre a construção desse conhecimento em sala, tendo o aluno como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, pretende-se investigar a agência gradual dos alunos, ressaltando a interação e a mediação presentes nesse meio. Para detalhar o processo ensino-aprendizagem nesse meio escolar compreendido como bilíngue, se faz necessário gerar dados através de notas de campo, gravações de áudios de interações ocorridas em sala e registros imagéticos de atividades desenvolvidas, construindo uma pesquisa de base etnográfica a se considerar a imersão da pesquisadora no ambiente escolar durante a geração de dados bem como sua longa experiência como professora nesse sistema de ensino.

Palavras-chave: educação bilíngue, alfabetização, letramento.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR BILÍNGUE EM SINOP-MT

Tiller Barbosa
tiller.barbosa@unemat.br
Juliana Freitag Schweikart
juliana.freitag@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

O ensino bilíngue é uma realidade na cidade de Sinop-MT, porém pouco ou quase nada discutido pela comunidade acadêmica da região. Esta pesquisa tem o objetivo de investigar o perfil do profissional que atua como professor na educação bilíngue, desde sua trajetória no aprendizado da língua adicional, sua formação acadêmica inicial e o processo de se tornar um professor bilíngue. Assim, pautar-se-á em: (BAKER, 2001; GROSJEAN, 1997; MEGALE, 2018; entre outros) que discutem educação bilíngue e o professor bilíngue. Para alcançar os objetivos, a investigação/coleta de dados se dará através de questionários e entrevistas online, via Google Docs, realizadas com professores e coordenadores de instituições privadas que ofertam o ensino bilíngue de línguas de prestígio. Também o uso de diários reflexivos para registro de informações e pensamentos do pesquisador sobre

temas e assuntos abordados pelos entrevistados. Os professores, também, desenvolverão uma TIMELINE descrevendo desde a formação até o presente momento de atuação dentro da sala de aula bilíngue. Através dessa ferramenta, (BROCKMEIER, 2000, ADRIANSEN, 2012, entre outros), pretende-se dar voz e espaço a esses professores para contarem suas experiências de vida docente bilíngue. Essa pesquisa busca apresentar as narrativas, (CLANDININ, CONNELLY, 2004, entre outros), daqueles que estão construindo o ensino bilíngue em Sinop e apresentá-las a sociedade de modo geral para dar voz às recomendações, solicitações, dúvidas, acertos que até agora encontram-se silenciados. Também corroborar com a demanda nacional posicionando o Estado de Mato Grosso, e principalmente a região norte, dentro das discussões sobre a educação bilíngue nacional.

Palavras-chave: educação bilíngue, formação de professores, professor bilíngue.

O PROCESSO DISCURSIVO DE SILENCIAMENTO DAS MULHERES MIGRANTES QUE ATUARAM NA PRODUÇÃO RURAL ENTRE OS ANOS DE 1970 A 1979 EM SINOP-MATO GROSSO

Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer
rafaela.ketlyn@unemat.br
Cristinne Leus Tomé
cristinne.tome@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

O processo de colonização das terras Mato-Grossenses resgata interdiscursivamente a memória da exploração das matas, da dominação do homem branco e da igreja católica. Deste modo, esta pesquisa inscreve-se em um acontecimento sócio-histórico-ideológico ao observar seu objeto de estudo, o discurso, em meio ao funcionamento das condições de produção da migração ao sonhado paraíso terrestre, Sinop e os efeitos de sentido do silenciamento das mulheres colonas. Logo, o objeto de investigação são as mulheres migrantes que atuaram na produção rural no município de Sinop, entre os anos de 1970 a 1979, período atravessado pelo imaginário de um possível enriquecimento familiar. Neste sentido, por meio dos materiais de análise como: livros, fotografias, mapas e jornais, pretende-se mobilizar a teoria da Análise de Discurso de linha francesa por meio dos pressupostos teórico-metodológicos fundamentados pelos estudiosos Michel Pêcheux, Jean-Jaques Courtine, Eni Puccinelli Orlandi, Freda Indursky e Maria do Rosario Gregolin. Seu corpus será composto por dez entrevistas, havendo a coleta, transcrição e identificação das sequências discursivas. Este método permite que haja a observação de como os conceitos de silêncio, memória, interdiscurso, intradiscurso, formação discursiva, ideologia, posição-sujeito e a história são deslocados e (re)significam no discurso do homem enquanto provedor e desbravador, mediante a narrativa de sucesso do desenvolvimento econômico da cidade. Analisa-se, ainda, o predomínio da imagem da mulher como seguidora dos dogmas religiosos e basilar da família tradicional, a exemplo da figura da colonizadora Nilza de Oliveira Pipino, e não como protagonista de sua própria trajetória no cenário capitalista.

Palavras-chave: Análise de Discurso, mulheres migrantes, produção rural; Sinop. (Apoio – CAPES 88887.756668/2022-00).

LETRAMENTO DIGITAL: o uso do chromebook em sala de aula

como ferramenta motivadora na leitura de artigo de opinião

Ledyany Gislon
ledyany.gislon@unemat.br
Helenice Joviano Roque de Faria
helenice.faria@unemat.br
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

As escolas lidam com uma geração de alunos que utilizam diariamente as novas tecnologias, elas são apresentadas cada vez mais cedo no próprio ambiente familiar. Não há como fugir dessa realidade, é necessário aperfeiçoar o ensino-aprendizagem do educando nessa nova era. Aos professores, cabe mediar e desenvolver as competências. Para que isso ocorra de forma exitosa, é fundamental dominar os recursos tecnológicos, as linguagens, as mídias e as ferramentas disponíveis. Neste contexto, esse projeto de pesquisa problematiza o desinteresse dos alunos em relação à leitura de impressos do gênero textual artigo de opinião tendo a pergunta norteadora “Como o uso das mídias digitais nas aulas de língua portuguesa podem proporcionar a autonomia e desenvolver a prática de leitura crítica e reflexiva do gênero textual artigo de opinião?” Tem como objetivo investigar o processo de leitura crítica e reflexiva desse gênero textual na perspectiva do letramento digital, utilizando o instrumento Chromebook como ferramenta motivadora para leitura de alunos no 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do município de Sinop- MT. As discussões serão embasadas nos trabalhos realizados por Kleiman (2006), Rojo (2012; 2013), Antunes (2009), Barros (2012) e Xavier (2010) e outros. Protagonizando os alunos, o método de intervenção ocorrerá através de oficinas modulares de leitura. De perspectiva aplicada crítica, o trabalho sustenta-se na abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Logo, o estudo visa melhorar a compreensão de textos argumentativos por meio da mídia digital, destacando a importância de incluir essa prática no currículo escolar.

Palavras-chave: letramento digital, leitura, chromebook, artigo de opinião.

ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DAS LÍNGUAS TUPI MONDÉ E PORTUGUESA: o caso do povo Cinta Larga – de Juína/Mato Grosso

Eliane Pinheiro Ferreira Maciel
eliane.maciel@unemat.br
Maria do Socorro Vieira Coelho
soccoelho@hotmail.com
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

Na dissertação em andamento analisa, sob a perspectiva sociolinguística, a situação das línguas Tupi Mondé e a Portuguesa faladas, em contexto de bilinguismo, pelo povo Cinta larga da comunidade Rio Seco localizada na terra indígena Serra Morena, município de Juína, Mato Grosso. Objetiva-se, no estudo, compreender as impressões desses povos originários sobre o que pensam, sabem ou conhecem sobre sua língua Tupi Mondé e sobre a língua portuguesa; verificar se os falantes da referida língua têm consciência que a língua faz parte de sua cultura; observar quais são as principais crenças e, atitudes linguísticas, da comunidade indígena dos povos Cinta larga e, ainda, medir se a língua Tupi Mondé se encontra em algum risco de extinção. Para tanto, apoiou-se na base da sociolinguística, sobretudo no que diz respeito à mobilização do conceito de línguas em contato, e em observações etnográficas. A

abordagem metodológica adotada foi a descritiva, contemplando a pesquisa de campo nos moldes da sociolinguística, utilizou, ainda, o método foi etnográfico. A amostra do estudo está constituída por 12 informantes distribuídos em dois sexos (masculinos e feminino) e em três Faixas Etárias (jovem, adulta e idosa). O resultado da pesquisa, em andamento, parece apontar que a língua Tupi Mondé falada pelo povo Cinta Larga da aldeia Rio Seco, encaixa na situação de 'línguas vivas e plenamente ativas'.

Palavras-chave: bilinguismos, língua indígena, povo Cinta Larga, Sociolinguística. Tupi Mondé.

ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DA LÍNGUA DO POVO KAIABI/KAWAIWETE, DA ALDEIA AIPORE – MARCELÂNDIA/MATO GROSSO

Nidia Ferraz Lopes

nidia.ferraz@unemat.br

Maria do Socorro Vieira Coelho

soccoelho@hotmail.com

(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Partindo de uma perspectiva sociolinguística, esta pesquisa objetiva analisar dados referentes à língua do povo Kaiabi/Kawaiwete, especificamente em relação aos indivíduos que habitam a aldeia Aipore, situada no município de Marcelândia, no Mato Grosso. Diante disso, o objetivo desta investigação foi examinar a situação sociolinguística da língua Kaiabi do povo Kaiabi/Kawaiwete, considerando diferentes cenários, que vão desde instâncias associadas ao desuso linguístico até a manutenção da referida língua, além de investigar a existência de bilinguismo entre as línguas indígena Kaiabi/Kawaiwete e o português, falado pelo povo em questão. Por meio de uma abordagem descritiva, quali-quantitativa e pelo método etnográfico, foram efetuadas entrevistas semiestruturadas, além de aplicação de um questionário e observação participante. Nesse ínterim, o questionário teve 31 questões e foram entrevistados 12 indígenas, distribuídos em duas gerações G1 (jovens de 18 a 26 anos) e G2 (adultos de 27 a 48 anos), equitativamente subdivididos em pessoas do sexo feminino e do sexo masculino. Ademais, as perguntas foram elaboradas e adaptadas à realidade da comunidade pesquisada, considerando-se os conhecimentos prévios adquiridos durante a observação participante da pesquisadora. Assim, como resultados parciais, percebe-se a importância atribuída à língua Kaiabi e os esforços para fortalecer sua presença nas gerações futuras do povo Kaiabi/Kawaiwete, além de tendências positivas em relação ao uso da língua materna pelos falantes nativos do povo Kaiabi/Kawaiwete, bem como sua preservação ao longo do tempo.

Palavras-chave: bilinguismo, língua indígena, língua Kaiabi, povo Kaiabi/Kawaiwete. Sociolinguística.

(Apoio: CAPES – Código de Financiamento 001).

PÃO E JOGO: Uma análise dos discursos pedagógicos sobre a gamificação

Tiarle Jaqueline Carvalho de Lima

jaqueline.lima1@unemat.br

Vanessa Fabíola Silva de Faria

vanessafabiola@unemat.br

A presente pesquisa busca analisar os discursos pedagógicos acerca do tema gamificação e identificar como esses discursos ressoam nas práticas de gamificação na educação, através da perspectiva de participantes do Programa de Residência Pedagógica da Unemat, Campus Universitário de Sinop/MT. Exploramos o conceito de gamificação, abrangendo sua definição e origem, bem como sua apropriação em campos diversos do seu campo de criação, além de fazermos um panorama de estudos favoráveis e críticos ao conceito. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental. Para coleta de dados foram utilizados textos oriundos de relatos de experiências do citado Programa de Residência Pedagógica e entrevistas com os autores desses relatos, realizadas através do Google Forms. Para análise de dados, nos valem da Análise Textual dos Discursos. Os conceitos mais relevantes para essa pesquisa são o de representação discursiva, o interdiscurso e a formação discursiva na perspectiva de Jean-Michel Adam (2011). Utilizamos a referenciação e predicação como categorias semânticas na construção das representações discursivas. Os dados preliminares apontam que termos como “mediador” e “professor do amanhã” foram utilizadas para referenciar o professor que usa a gamificação como prática, e empregadas para descrever profissionais atualizados e preocupados com o aprendizado do aluno. A ampla utilização de expressões como “inovação tecnológica” e “ferramentas virtuais” também demonstrou como a tecnologia foi relatada como característica inerente a utilização de jogos na educação, apesar da abordagem da gamificação não necessitar de recursos tecnológicos para ser aplicada.

Palavras-chave: gamificação, discursos pedagógicos, análise textual-discursiva.

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA:
representações docentes sobre competências e habilidades discentes
na produção de material didático a partir de histórias infantis**

Liliane Aparecida Estavas
liliane.estavas@unemat.br
Juliana Freitag Schweikart
juliana.freitag@unemat.br
(PPGLEtras/UNEMAT/Sinop)

A presente pesquisa tem como foco observar as representações docentes em um grupo de formação continuada para professores de Língua Inglesa, atuantes na Rede Pública de Ensino, na esfera municipal de uma cidade situada ao Norte de Mato Grosso. Nesse ínterim, objetiva investigar de maneira os professores de Língua Inglesa constroem suas representações acerca das habilidades e competências discentes no processo de elaboração de um material didático, a partir de Histórias Infantis no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. O método do referido estudo tem caráter qualitativo, mais precisamente um estudo de caso, posto que, envolve um grupo homogêneo de 19 professores de Língua Inglesa, participantes do mesmo curso de formação continuada e pertencentes ao quadro docente da Rede Municipal de Ensino. No que concerne à coleta de dados, os instrumentos utilizados serão a entrevista semiestruturada (com gravação em áudio) e o questionário semiaberto. A partir das ações executadas e previstas durante a realização da pesquisa espera-se contribuir para a reflexão docente em relação às práticas docentes no que concerne ao Ensino de Língua

Inglesa para crianças bem como corroborar para práticas inovadoras a partir das possibilidades vislumbradas nas histórias infantis.

Palavras-chave: língua inglesa, representações docentes, habilidades e competências discentes.

LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: reflexões acerca de atividades com alunos do ensino fundamental

Tânia Cristina Crivelin Jorra
tania.jorra@unemat.br
Olandina Della Justina
olandina.dellajustina@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Nesta pesquisa são investigadas as práticas de letramento crítico e a decolonialidade como meio para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos durante anos. Nessa direção, é preciso adaptar atividades que dialoguem com a realidade, como o meio social e linguístico do aluno, promover um ensino-aprendizagem significativo. O estudo tem como objetivo analisar se o ensino-aprendizagem dessa língua, à luz das práticas do letramento crítico, pode contribuir para a formação cidadã e crítico-reflexiva dos alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Lucas do Rio Verde, estado de Mato Grosso. A base teórica está pautada em autores que abordam sobre o tema, como, Barros (2016), Freire (1967; 1987; 1989; 1992; 1996; 2001; 2016), Rojo (2009; 2012; 2013; 2019), Monte Mór (2018) e Soares (1998; 2002; 2003; 2017), para citar alguns. Trata-se de uma pesquisa ação-intervencionista (THIOLLENT, 2011). Os instrumentos de geração de dados consistem em uma seleção de canções utilizadas nas aulas, observações, gravações em áudio, atividades diferenciadas sobre as canções escolhidas, estabelecendo relação com a valorização ao meio ambiente, variação social com a variação e a variação linguística dos alunos na pesquisa com avaliações prévias e finais ao desenvolvimento da proposta de ensino. Para análise interpretativa dos dados, informações que favorecerão a discussão com práticas que correlacionem o conteúdo, para que, os alunos atentem a evidências (ou não) do letramento crítico, e os conteúdos de língua inglesa possam ter significado e instiguem os alunos ao conhecimento escolar para a vida pessoal.

Palavras-chave: linguística aplicada, língua inglesa, letramento crítico.

DISCURSO E PODER: uma análise foucaultiana dos discursos contidos nos arts. 118 e 119 da Lei n. 8.069/90 e em julgados relacionados à aplicação da medida socioeducativa de liberdade assistida

Jéssica Priscila Vieira
jessica.priscila@unemat.br
Marilena Inácio de Souza
marilena@unemat.br
Geiza Gimenes Saraiva
geiza.gimenes@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Situado no campo teórico e metodológico da Análise de Discurso (AD), este trabalho

dialogará com dois autores principais, Michel Foucault e Michel Pêcheux, que, embora apresentem perspectivas diferentes, em alguns pontos se encontram. Nesse sentido, este estudo analisará os discursos contidos nos artigos 118 e 119 do ECA e de textos contidos em 5 jurisprudências, com o objetivo de identificar as relações de poder do Estado exercidas por meio das instituições quanto a adolescentes em conflito com a lei, especificamente nos casos em que é aplicada a medida socioeducativa de liberdade assistida (LA). A pesquisa se direcionará pelos princípios teóricos e metodológicos da teoria discursiva de Michel Pêcheux, para quem o discurso é efeito de sentidos entre locutores, identificando, portanto, as condições de existência do discurso, precisamente as estratégias discursivas evocadas a partir das relações de poder exercidas pelo Estado, dentro do recorte estudado. O corpus compreenderá na análise dos artigos 118 e 119 do ECA e de 5 jurisprudências, escolhidas no site do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, que deverão ser relacionadas à aplicação da medida socioeducativa de LA. Para essas buscas, serão utilizadas as palavras-chaves: medida socioeducativa; liberdade assistida; condições pessoais do adolescente; gravidade do ato infracional; mercado de trabalho; estudos; família. O resultado consiste em compreender como as relações de poder do Estado, por meio da medida socioeducativa de LA, exerce ou tenta exercer o controle da conduta dos adolescentes para afastá-los do mundo ilícito.

Palavras-chave: Análise de Discurso, poder, estado, medida socioeducativa, liberdade assistida.

AYAHUASCA: A polêmica discursivizada e os possíveis efeitos de sentido

Henrique de Oliveira
henrique.o@unemat.br
Marilena Inácio de Souza
marilena@unemat.br
(PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho busca compreender a polêmica do chá Ayahuasca e os possíveis efeitos de sentido produzidos nas diversas práticas discursivas que falam dele. Para tal, tomamos como objeto de estudo um conjunto de reportagens e notícias veiculadas na grande mídia, cujo tema central destaca não apenas o uso e/ou suas consequências, mas, sobretudo, questões sócio-histórico e ideológicas que sustenta e faz circular. Acreditamos que a polêmica sobre a ayahuasca constitui-se como um lugar de diversos sentidos, estabelecendo conflitos e contradições. Apesar da origem milenar e de diversos estudos científicos favoráveis ao uso terapêutico, por se tratar de uma bebida feita à base de ervas, usada inicialmente e, especialmente, em rituais religiosos de algumas comunidades indígenas, o uso medicinal e/ou a discursivização em torno dele provoca/instaura polêmicas de ordens diversas. Nosso intuito, é compreender o funcionamento desta polêmica, buscando compreendê-la discursivamente. Para dar conta desta proposta, recorreremos à base teórica da Análise de Discurso de orientação francesa, teoria de linguagem em que os sentidos não se dão como evidentes. Partimos do pressuposto de que anterior e exterior a polêmica tomada como objeto nos textos ora analisados, há uma série de “pré-construídos”, isto é, de discursos “já ditos”, que se inscrevem na horizontalidade dos discursos dados a circular, provocando tensões de ordens diversas. No intuito de evidenciar tais discursos, bem como descrever os seus possíveis efeitos, utilizaremos a teoria da Análise de Discurso, o conceito de polêmica, apresentado por Ruth Amossy,

relacionando-o à interincompreensão desenvolvido por Dominique Maingueneau.
Palavras-chave: Ayahuasca, Análise de Discurso, polêmica.

Comunicações

Eixo Temático: Estudos Literários

REPRESENTAÇÕES DA CULTURA, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA AMAZÔNICA EM 'OFERTÓRIO' DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Cristiano Mendes Majewski

Este artigo analisa o poema "Ofertório", de Dom Pedro Casaldáliga (1980), destacando seu engajamento social e profundidade temática. O poema aborda questões cruciais ligadas à cultura, território e resistência no contexto amazônico, com foco nas comunidades indígenas. O estudo visa entender como o poema representa a cultura e território amazônico, além de servir como veículo de denúncia contra ameaças ambientais e violações de direitos humanos na região. A pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, combinando análises literárias e culturais, juntamente com revisões bibliográficas relacionadas à obra de Casaldáliga. O objetivo é revelar como sua poesia conscientiza sobre questões socioambientais e culturais na região da Amazônia Legal, transmitindo narrativas de resistência e destacando a importância da preservação cultural e territorial dos povos indígenas. O estudo se insere no debate interdisciplinar, incorporando perspectivas de autores como Darcy Ribeiro (1970) e Eduardo Viveiros de Castro (2017), com base em suas pesquisas antropológicas na região. Além disso, considera o trabalho de Almeida e Marin (2014), que enfatizam o mapeamento social como uma ferramenta de gestão territorial e preservação cultural, fortalecendo a relevância das abordagens interdisciplinares. Também incorpora análises literárias de Alfredo Bosi (2000) e Massaud Moisés (2012), além das contribuições de Stuart Hall (2006) nos estudos identitários, a fim de contextualizar o contexto casaldaliano. Por fim, este estudo destaca o valor da poesia de Dom Pedro Casaldáliga, especialmente do poema "Ofertório", como uma manifestação artística que ilumina questões cruciais com a relação entre cultura, território e resistência indígena.

Palavras-chave: poesia, Amazônia Legal, resistência.

AUTORIA FEMININA E A VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO FEMININO NO ROMANCE POLICIAL BRASILEIRO

Adelita Dias Pereira

Esta pesquisa toma *Mulheres Empilhadas*, de Patrícia Melo, como objeto de uma investigação que trata da violência contra o corpo feminino. O romance acompanha a jornada jurídica de uma jovem advogada em uma campanha que visa concluir processos de feminicídios no Acre. Neste contexto, a narrativa insere histórias reais dentro da trama ficcional, mostrando que o feminicídio não é endêmico, ao contrário, trata-se de um problema generalizado ser enfrentado por toda a sociedade brasileira,

em todas as classes sociais. A pesquisa parte do pressuposto de que as protagonistas dos romances policiais escritos por mulheres desafiam estereótipos consolidados na literatura clássica, a qual está, historicamente, organizada pela lógica masculina. A pesquisa traça o seguinte percurso: apresenta os conceitos de romance e gênero policial; em seguida, faz-se uma discussão sobre o hibridismo, já que o romance de Patrícia Melo é atravessado por outros gêneros, e prossegue destacando a relação entre literatura e documento social; por fim, a pesquisa apresenta uma análise das narrativas de *Mulheres Empilhadas*, explorando sua estrutura tridimensional. Para tratar das questões ligadas aos estudos literários, busca-se aporte em Bakhtin (1993); Candido et al (1976), e outros. Para tratar de questões relativas ao romance contemporâneo recorreu-se a obras de Perrone-Moisés (2016; 1998); de Dalcastagnè (2015; 2012; 2008); Schöllammer (2009) e mais. Para tratar da violência contra o corpo feminino, Arendt (2000); Magno Gomes (2021); Butler (2001) e mais obras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, amparada em revisão bibliográfica, análises literárias e verificação de conceitos sobre o gênero romance, dentre outros.

Palavras-chave: violência contra a mulher, feminicídio, autoria feminina, Patrícia Melo.

A COLONIZAÇÃO DAS SEXUALIDADES INDÍGENAS: herança maldita das religiões cristãs

Evandro Viana

Oliveira (2018) afirma que no hinduísmo encontramos registros que nos mostram que algumas divindades tinham relações sexuais com pessoas de ambos os sexos, simplesmente por prazer, assim como na cultura chinesa, em que o sexo não estava relacionado somente com fins reprodutivos. Ainda segundo o autor, para Sócrates (439-399) as relações homossexuais eram a melhor forma de inspiração, devendo ser preservadas na cultura grega. A matriz judaico-cristã-ocidental forjou uma visão normatizada sobre a sexualidade, relegando ao silêncio e à condenação a homoafetividade, o mesmo fizera a matriz islâmica a partir do século VII. Ambas reforçam a ideia do sexo como finalidade reprodutora e da homossexualidade como algo “antinatural” passível de condenação. Trevisan (2018) nos fala da diferença entre os códigos sexuais dos povos originários do Brasil para com os dos europeu. Desde a invasão portuguesa que impõe-se, aos povos originários, a cultura judaico-cristã-ocidental como “correta”, devendo os indígenas se curvarem a ela para terem uma “salvação”. Fernandes (2019, p. 14) nos fala sobre “[a] heterossexualização forçada das comunidades por meio de diversas instituições e baseando-se em paradigmas e dogmas” e seus desdobramentos negativos nas comunidades. O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da obra “Existe índio gay?” de Estevão Fernandes (2019), o impacto da colonização das sexualidades indígenas. Esperamos mostrar os efeitos negativos dessa colonização dentro das comunidades. Para a execução, além do livro supracitado, serão realizadas pesquisas bibliográficas, de obras primárias e secundárias, pinturas e demais materiais que versem sobre o tema.

Palavras-chave: colonização das sexualidades indígena, homoafetividade indígena, homossexualidade indígena.

(Apoio: CAPES)

ENTRE O RIO E A MATA: O PODER DAS NARRATIVAS MÍTICAS EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DA AMAZÔNIA TOCANTINA

No viver cotidiano dos povoados negros rurais da Amazônia Tocantina, nordeste paraense, modos de vida, crenças e ritos, com suas menções simbólicas vão sendo repassados oralmente e assimilados pelos moradores, os quais vivem, repassam, renovam e recriam tais conhecimentos. Esses conhecimentos, expressos em narrativas míticas, estão enraizados nos remanescentes de quilombolas sendo parte integrante do mundo que os cercam e que se fazem presentes em relatos narrativos míticos transmitidos há gerações através da arte de falar. Assim, o presente trabalho analisa a influência das narrativas míticas no cotidiano social dos moradores da comunidade remanescente de quilombo de Mola, município de Cametá, nordeste paraense. Objetiva-se, assim, compreender se o mito se traduz num complexo que envolve produção, circulação e apropriação de sentidos, significações e valores que marcam a vida social, assim como, perceber se o valor do mito enquanto discurso para a comunidade local. O registro se dá a partir dos procedimentos metodológicos da História Oral, onde os dados foram coletados através de questionários semiestruturados. Para a coleta de dados foram escolhidos os moradores mais velhos da comunidade. Logo, pode-se dizer que os moradores da comunidade de Mola tornam o mito presente na comunidade, uma verdade “sagrada” e um símbolo do lugar, influenciando o cotidiano social dos moradores por determinar hábitos, costumes e o modo de viver dos sujeitos envolvidos nos povoados, contribuindo decisivamente para equilibrar as relações sociais travadas entre moradores, natureza e comunidade.

Palavras-chave: narrativas míticas, quilombo, Amazônia.

Comunicações

Eixo Temático: Estudos Linguísticos

MIGRAÇÃO VENEZUELANA: a linguagem, a interpretação e a filosofia como elementos fundamentais para garantir a diversidade linguística, identitária e cultural

Patrícia Socorro da Costa Cunha
Heuller Pablo Cunha Almeida

Neste artigo, procura-se compreender como a hermenêutica e a filosofia podem pela linguagem interpretar e realizar uma melhor aplicação da lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, denominada de Lei de Migração, para garantir o direito a diversidade linguística, identitária e cultural de crianças migrantes venezuelanas nas escolas municipais de Boa Vista no estado de Roraima. A partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo sob uma ótica hermenêutica e filosófica faz-se uma reflexão sobre a linguagem na produção jurídica e na aplicação do direito, passando por autores que muito contribuem nesta seara do conhecimento, como Streck (2003), Streck (2007), Streck (2017) e Nascimento (2009). Como resultado, verificou-se que aplicabilidade da lei não se efetiva no caso real em decorrência de uma hermenêutica e de uma linguagem que não contribui para a aplicabilidade da lei. Diante disso, há que se concluir que a linguagem é essencial para a aplicação do direito, mas não é um

mecanismo perfeito, diante da pluralidade de intérpretes e de significados existentes para a mesma norma jurídica, sendo que a hermenêutica filosófica desenvolve um papel fundamental no processo interpretativo. Espera-se que este estudo possa levar a uma reflexão entre o que a linguagem da lei explicita e a interpretação da mesma levando em consideração todas as diversidades no contexto social e histórico.

Palavras-chave: migração, linguagem, hermenêutica, Filosofia.

VIU-SE UMA ESTRELA DO NASCER AO PÔR DO SOL; MUDOU-SE UMA ESTRELA NA NOITE ESCURA: um estudo geolinguístico de denominações norte-matogrossenses migradas do Nordeste

Edmilson José de Sá

Partindo de uma reflexão sobre o corpus coletado por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical aos inquiridos que visavam à construção do Atlas Linguístico do Norte do Mato Grosso (ASLNMAT), construído por Azevedo (2015), três questões despertaram atenção por possuírem respostas flutuantes, haja vista os pontos de inquirido terem uma população de migrantes de seis estados. Dessa população, inclui-se um percentual considerável de maranhenses, o que por se já permite a criação de uma hipótese de que a variação de alguns itens lexicais pode ter motivação de regionalismos do Nordeste. Por ora, foram escolhidas a questão 25, referente à estrela que aparece ainda de manhã, a questão 26, sobre a estrela que aparece antes das outras de tardezinha e a questão 27, acerca da estrela que se desloca no céu. Propõe-se, então, uma análise comparativa entre o corpus do ASLNMAT e os corpora do Atlas Linguístico da Paraíba – ALPB (Aragão; Menezes, 1984); de Pernambuco – ALiPE (Sá, 2013) e de Alagoas – ALEAL (Doiron, 2017), de modo a ratificar a influência da migração nordestina para o Norte do Brasil, historicamente documentada desde o final do século XIX, e preservada pelas marcas dialetais contidas no léxico. Denominações como estrela d'alva, estrela da manhã, papa ceia, estrela cadente e estrela mudando, também registradas nos atlas nordestinos, já refletem essa constatação.

Palavras-chave: Geolinguística, Mato Grosso, Nordeste, estrelas.

CONCEPÇÕES E CRENÇAS DE PROFESSORES DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS SOBRE O LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO

Joelinton Fernando de Freitas
Leandra Ines Seganfredo Santos

O objetivo desta pesquisa foi buscar compreender as concepções, crenças e teorias internalizadas por professores de inglês como língua estrangeira para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas em Sorriso/MT. O estudo foi baseado em questões relacionadas ao ensino e a aprendizagem de inglês para crianças na perspectiva da Linguística Aplicada e também em pesquisas sobre letramento em avaliação no ensino e aprendizagem de línguas. A metodologia utilizada foi qualitativa pelo prisma interpretativista, e os métodos de coleta de dados ocorreram por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas realizadas com oito docentes colaboradores. Os principais resultados obtidos demonstram a complexidade em lidar com o processo avaliativo, pois mesmo sendo uma prática cotidiana, cada um realiza de uma forma e com uma abordagem específica a partir de

suas próprias visões. Outro ponto elucidado, diz respeito à importância do aspecto formativo da avaliação, ao considerar aquilo que os alunos produzem no decorrer de um bimestre ou semestre e não apenas a partir de um recorte de um teste, por exemplo. Os resultados também permitiram uma compreensão mais aprofundada do papel das dinâmicas contextuais e institucionais que impactam a forma como os professores tomam decisões relacionadas à avaliação. Por fazerem parte de um contexto específico, a avaliação também precisa seguir um modelo rígido idealizado pelas escolas. Acredita-se que os resultados aqui exibidos têm relevância para a capacitação de professores e o aprimoramento de programas de desenvolvimento profissional, considerando a formulação de políticas, procedimentos e práticas relacionadas à avaliação.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, letramento em avaliação; professores de inglês, Ensino Fundamental.

TEXTOS VIDEOSSINALIZADOS NA INTERNET: UMA INTERFACE ENTRE A LINGUÍSTICA DA INTERNET, A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E A ETNOGRAFIA PARA INTERNET

Cíntia Débora de Moraes Cinti
Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira

A internet tem revolucionado os modos de comunicação tradicionais (Crystal, 2011) e revelado novos domínios para o desenvolvimento de pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais (Fragoso et. al., 2011). Sua grande capacidade de armazenamento e gerenciamento de dados possibilita a incorporação diária de materiais produzidos em diversas partes do mundo. Além de redimensionar a distância e a temporalidade entre seus usuários e os ambientes físicos em que se encontram, a internet também tem possibilitado o encontro entre diferentes línguas, culturas e identidades no ambiente eletrônico. Em virtude disso, muitos pesquisadores, sobretudo linguistas, têm se empenhado em ampliar o conhecimento sobre o funcionamento de línguas dentro desse fascinante “protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” (Marcuschi, 2010, p. 16). Dentre tais formas, nos motivamos a compreender como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem se adaptado ao contexto da internet, haja vista que o uso da internet por sujeitos surdos é potencialmente crescente (Miglioli, 2014). Deste modo, o objetivo deste trabalho é demonstrar como textos do gênero videossinalizado (Silva, 2019), disponíveis no contexto da internet, podem ser analisados por meio da análise combinada entre a Linguística da Internet (Crystal, 2011), a Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 2008; Halliday; Matthiessen, 2014) e Teoria de Gênero e Registro (Martin, 1992; Martin; Eggins, 2000) e a Etnografia para a Internet (Hine, 2015). Observamos que os textos videossinalizados analisados revelaram aspectos e variações específicas de funcionamento, em toda sua complexidade, contribuindo para a própria difusão, circulação e valoração deste gênero no ambiente eletrônico.

Palavras-chave: Libras, internet, gênero videossinalizado.

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS E DO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS LEONARDO CRIXI APIAKÁ, JUPORIJUP E KRIXI BAROMPÔ, NA TERRA INDÍGENA APIAKÁ-KAYABI, JUARA - MATO GROSSO

Daniella Corrêa Alvarenga

A Educação Escolar Indígena é, para muitos povos indígenas, esperança para conquista de direitos e territórios, contribuindo na busca da autonomia e efetivação de políticas públicas para a sua educação e formação escolar própria, o objeto de estudo deste trabalho é o ensino de línguas indígenas e da portuguesa nas escolas Leonardo Cixi Apiaká, Juporijup e Kixi Barompô, na TI Apiaká-Kayabi, Juara – MT, propugnando a valorização da cultura indígena nas práticas pedagógicas. Para isso, delineou-se o papel que escolas e docentes devem desempenhar nesse processo. Por isso, o objetivo desta pesquisa foi estudar o espaço de práticas de preservação das línguas indígenas em escolas situadas em três aldeias indígenas. Postulados da Sociolinguística e suas vertentes deram suporte ao quadro teórico com estudos sobre contato entre línguas e Sociolinguística Educacional orientados pelo contexto plurilíngue, e vislumbrando a escola como espaço de discussões sociolinguísticas. O intuito foi indicar soluções ou melhoramentos para o ensino formal da língua materna, e solucionar problemas enfrentados no contexto escolar. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, documental, etnográfica e de campo. Utilizou-se, ainda, a pesquisa qualitativa que auxiliou ampliar o conhecimento acerca das comunidades indígenas e de procedimentos para preservar e revitalizar suas línguas. A pesquisa procedeu a um recorte para abordar aspectos interculturais e sociolinguísticos dentro das escolas indígenas, que, acredita-se, subsidiam os estudos sobre a Educação Escolar Indígena, e permitem que as escolas desses e de outros povos repensem sua educação e ensino, lutando pela manutenção da sua língua materna.

Palavras-chave: educação escolar indígena, ensino de línguas indígenas, terra indígena Apiaká-Kayabi, Juara.

(Apoio: CAPES|DS - Processo 88887.701096/2022-00).

GRAMÁTICA TRADICIONAL E LINGÜÍSTICA: uma análise da gênese do discurso da mudança no ensino de Língua Portuguesa

Paula De Col Campanha
Vanessa Fabíola Silva de Faria

Acusado de promover uma educação linguística excessivamente formalista, um ensino descontextualizadas e discriminatório, o ensino tradicional da gramática passou a ser repensado durante as décadas de 70 e 80 por diversos linguistas, dos quais citamos: João Wanderley Geraldi, Sírío Possenti, Rodolfo Ilari e Carlos Franchi. Tamanha foi a repercussão dessas discussões que, posteriormente, em 1987, suas propostas fundamentaram o desenvolvimento da área de língua portuguesa dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tendo isso em vista, o presente trabalho, que se encontra em andamento, tem como objetivo analisar como esses discursos que criticam o ensino de gramática nascem no cenário acadêmico. Assim, a presente pesquisa de cunho documental e interpretativista tomará para análise as obras O texto na sala de aula, Geraldi (2011), Por que (não) ensinar gramática na escola (Possenti, 2000), Mas o que é mesmo “gramática”? (Franchi, 2006) e A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa (Ilari, 1997), as quais são consideradas seminais na promoção e difusão desse discurso na academia e no meio pedagógico. Para tanto, será utilizado como embasamento teórico metodológico a Análise de Discurso, especialmente autores como Maingueneau (2008, 2015) e Moirand (2007), assim como as considerações sobre o discurso da mudança discutido por Pietri (2003, 2004 e 2018).

Esperamos compreender como o discurso da mudança (DM) nasce e se configura nas obras selecionadas para análise. Por fim, almeja-se perceber a maneira com que o discurso da mudança se constrói a partir de discursos outros (nesse caso aqueles que compõem o discurso da tradição).

Palavras-chave: Análise do discurso, discurso da mudança, ensino de Língua Portuguesa.

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Letras



Apoio:

